

IV FESTIVAL ESTADUAL E MICROREGIONAIS

Pelos inúmeros desafios e dificuldades, o IV Festival Estadual de Economia Solidária, organizado pela UBEE e pelo IMS, que acontece em torno do tripé comercialização, formação e cultura, sempre realçando a relação sistêmica destas atividades, anteriormente previsto para os dias 3 e 4 de dezembro e posteriormente previsto para a primeira semana de maio na Cinelândia, recebe agora contornos especiais, quais sejam, aqueles decorrentes da realização da II Conferência Estadual da Ecosol. Deste projeto de comercialização solidária decorrente do convênio com a SENAES, em que estão previstas a realização de feiras microregionais, até agora, somente foi realizada na zona oeste da cidade a Feira Agroecológica: tecendo redes de economia popular e solidária, agricultura urbana e saúde, com bom índice de participação. Está previsto para acontecer nos dias 8 e 9 de abril o Festival Microregional de Ecosol da Baixada Fluminense, em Nova Iguaçu. Há idéia que o Festival Microregional Metropolitano aconteça nos dias que antecederiam o Festival Estadual previsto para maio, mas quem sabe o mesmo não possa acontecer já em algum momento do Fórum Social de Urbanismo? Esperar para ver... informações com Alessandra Toste, IMS, atoste@marista.edu.br.



TROK&TEIA

O que seria a Grande Transformação? O que poderia se esperar do Governo, da Sociedade Civil, de Nós mesmos em relação às mudanças sociais? É óbvio que a Economia Solidária prenuncia uma transformação social, mas não traduz qual o compasso necessário para o que é hoje uma política de governo venha a tornar-se uma política de Estado. Não devem restar dúvidas que, além dos debates (in)formativos continuados, são necessários instrumentos que dêem maior concretude a estas ações, na medida do possível convergentes entre os movimentos sociais. Ações consorciadas ente entidades de apoio podem ser vistas como uma das opções. Multiplicam-se Fóruns, Conferências, Conselhos entre os movimentos sociais, muitas vezes em conjunto com entes governamentais, mas nem por isso há garantia de convergências e/ou otimizações, por conta de ações fragmentadas e não sistêmicas. Talvez através de uma maior integração entre nossas ações consigamos alcançar uma Grande Transformação, afinal, uma outra Economia é possível...

ACONTECE!

Entre os tantos eventos que acontecem nem sempre com seus objetos convergentes, acontecerá dia 27 de março a Plenária Estadual do FCP, que embora a participação seja aberta, haverá um processo de deliberação feito por delegados indicados por Fóruns Locais. Confira mais alguns eventos:

- 15/03 – Seminário ecosol na Cidade de Deus às 10 horas;
- 16/03 – Encontro Regional de Catadores em Teresópolis as 09 horas;
- 22/03 – Abertura do Fórum Social Urbano (FSU);
- 23/03 – Encontro Regional de Catadores de Niterói;
- 24/03 a 26/03 – FSU e Fórum Mundial de Urbanismo;
- 27/03 – Plenária Estadual do FCP.

VISITE A COMUNIDADE DO FCP NO CIRANDAS.NET

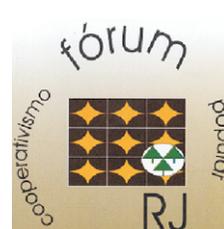
<http://cirandas.net/fcp-rj>

CONTATOS

- > FCPRJ: fcprj@googlegroups.com
- > SRTE: Rafael Cerrone – (21)2220-9223



EDIÇÃO PRODUZIDA COLETIVAMENTE



Trok&Teia
UMA PUBLICAÇÃO DO FCP-RJ
Edição extraordinária - fev/10

ECONOMIA SOLIDÁRIA E URBANISMO

Entre os dias 22 e 26 de março acontecerá na região portuária da cidade o V Fórum Urbano Mundial, organizado pela ONU, com expectativa de receber 50 mil pessoas dentre os diversos movimentos sociais. Paralelamente à programação oficial do evento, estará acontecendo o Fórum Social Urbano, que será um espaço de livre manifestação para que os movimentos e organizações se (re)conheçam e troquem experiências. A questão urbana é tema tão transversal quanto a economia solidária em relação aos demais movimentos sociais, portanto, é fundamental demarcar um território para interagir experiências de formação e comércio justo que vêm acontecendo no Rio de Janeiro. Com certeza nos faremos presentes. As cidades crescem desordenadamente por várias razões, sendo que muitas das causas poderiam ser melhor tratadas com o fortalecimento da economia solidária, assim como o desenvolvimento econômico e social local, que se refletiria na diminuição dos fluxos migratórios para os grandes centros, já sufocados e prejudicados na qualidade de vida de seus habitantes. Este evento trata-se de uma oportunidade para vitalizar o diálogo com outros movimentos sociais e do próprio cooperativismo popular, a partir da convergência de discussões/ações.



Rio de Janeiro - Brasil
22-26 Março 2010



II CONFERÊNCIA ESTADUAL

A Conferência Nacional de Economia Solidária, cujo tema será pelo direito de produzir e viver em cooperação de maneira sustentável, está previsto para acontecer de 16 a 18 de junho. Terá como eixos temáticos: o balanço dos avanços, limites e desafios da ecosol no contexto atual, formas de organização econômica associada e autogerida como modelo de desenvolvimento e prioridades, estratégias, instrumentos, programas e políticas. Participarão gestores públicos, organizações da sociedade civil e movimentos sociais e empreendimentos econômicos solidários. Para o evento nacional, o evento estadual da II Conferência definirá 84 vagas de delegados dentre os três segmentos de participantes, sendo 42 vagas reservadas aos empreendimentos. Os participantes devem ser escolhidos em conferências territoriais/regionais, indispensáveis para a realização da conferência estadual, por sua vez indispensável para participação de delegados na II Conferência Nacional. Foi constituída uma comissão organizadora, tendo como referência SRTE, SETRAB, SEDES e FCP. As conferências estaduais, conforme cronograma estabelecido pelo MTE, devem acontecer até o dia primeiro de maio de 2010, outra boa oportunidade para acontecer junto ao Festival Estadual da Ecosol, seja pelo caráter sistêmico do evento, envolvido em atividades como de formação, comercialização, seja pelas manifestações decorrentes do dia do trabalhador.



MAPEAMENTO

A equipe de mapeamento do projeto SIES/RJ/09, executado pela Anteag, iniciou o trabalho de campo nesse mês de fevereiro, com estimativa de alcançar a meta estabelecida pelo convênio, apesar dos desafios já trazidos dos mapeamentos anteriores. Os pesquisadores vêm se reunindo regularmente às segundas na SRTE, formando uma estrutura de supervisão autogestionada, para pactuar as melhores estratégias de ação, superação de desafios e conflitos, que envolve a (re)construção do FCP no cirandas.net, visitas a fóruns locais, plano de rotas para mutirões de mapeamento, relatórios de campo, dentre outras atividades. Embora já tenha ocorrido a fase inicial de seleção para o mapeamento, novas pessoas indicadas por fóruns locais têm se apresentado para colaborar com a pesquisa, o que sinaliza probabilidades de maior êxito. Informações para o grupo de mapeamento através do e-mail sies2010rj@gmail.com.



ECONOMIA SOLIDÁRIA E FRATERNIDADE

Eis o teor do abaixo assinado que estará circulando por entre os eventos da Campanha da Fraternidade. Por uma Economia a Serviço da Vida: Nós, abaixo assinados, cidadãos brasileiros, afirmamos que a Economia deve servir à vida de todas e todos, e não ao lucro exacerbado de alguns. É preciso mudar o sistema econômico atual, e isso exige a inclusão da Economia Solidária na agenda de desenvolvimento socioeconômico do país, para além da perspectiva da assistência social, de modo que o Brasil aponte efetivamente para um novo projeto nacional de desenvolvimento voltado à vida, respeitando as futuras gerações, a natureza e o fim da exploração das/dos trabalhadoras e trabalhadores através do trabalho subordinado. Por isso, exigimos a aprovação imediata das seguintes políticas públicas que reconheçam o direito ao trabalho associado e a formas de organização econômica baseadas na autogestão, na cooperação, na solidariedade e na preservação ambiental:

1. Uma Lei que institua um Sistema Nacional de Economia Solidária, reconhecendo-a como um direito básico e desejável para a sociedade brasileira e promovendo-a junto à Sociedade;
2. A criação de um Programa Nacional de Economia Solidária (PRONADES), gerenciado pela Sociedade Civil e Estado através do Conselho Nacional de Economia Solidária, que, como o PRONAF, seja um fundo com recursos públicos e linhas de financiamento direcionadas diretamente para empreendimentos de Economia Solidária na forma de capital de giro e de investimento, de assistência técnica, e de acesso ao conhecimento, à tecnologia e ao mercado. Estas linhas de financiamento devem reconhecer as ferramentas de finanças solidárias, como os fundos rotativos solidários, os bancos comunitários e cooperativas de crédito autênticas.
3. A aprovação do decreto que cria o Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário, gerido pela Sociedade Civil com a participação do Estado, em prol de relações de comércio que respeitem todos os elos da cadeia, do produtor ao consumidor. Por um Brasil que respeite a vida...



CFES

O link <http://cirandas.net/cfes-nacional/seminario-nacional-de-formadores-em-economia-solidaria> da Comunidade do CFES Nacional no Cirandas, permite acesso ao relatório do Seminário Nacional de Formadores em Economia Solidária e outros conteúdos elaborados por grupos de trabalho durante o encontro realizado nos dias 19 a 21 de janeiro de 2010, na cidade de Santa Maria/RS. É visível a proliferação de novas turmas de facilitadores no projeto dos Centros de Formação em Economia Solidária – CFES, em níveis regionais, estaduais e locais, preservando a estrutura básica associada à economia solidária, educação popular e processos de sistematização, agregando novos temas e metodologias afins. O coletivo estadual do Rio de Janeiro se reúne nos dias 5 e 6 de março.

